

jornal da
Metrópole

Salvador, 14 de fevereiro de 2019



TURMINHA DO

BARULHO

As aulas voltaram e, com elas, os engarrafamentos no entorno das escolas. Em mais um ano, as instituições mais caras de Salvador dão uma verdadeira aula de como não contribuir para melhorar o trânsito da capital. Você, leitor, já ficou preso no carro por conta do vai-e-vem de alunos? Págs. 4 e 5

ESQUEGERAM DE MIM

Deputado estadual de primeiro mandato, Hilton Coelho (PSOL) foi esquecido na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA). Na hora de dividir as comissões, o parlamentar não ingressou em nenhum colegiado. Por isso, alguém terá que abrir espaço para o socialista. O problema é que ninguém está muito afim dessa caridade de última hora.

tacio moreira/metropress



CONSOLAÇÃO

O que tinha para dar errado na vida política de José Carlos Araújo, deu. Sua filha, vice-prefeita em Morro do Chapéu, está brigada com o prefeito. Ele perdeu a reeleição e ficou com um partido esvaziado. Com isso, José Rocha e Jonga Bacelar cresceram. Para ele, já perto da aposentadoria, restou a presidência da legenda. Comando sem comandados.

lucio bernardo junior/camara dos deputados



MUITO BRAÇO

Uma das secretarias mais apagadas nas gestões do PT na Bahia, a pasta de Turismo tinha nada mais nada menos do que sete assessores de imprensa. O impressionante é que nem mesmo esse pessoal todo conseguia fazer com que as ações da secretaria chegassem à mídia. O setor só aparecia em meio a questionamentos negativos.

divulgacao



CORAGEM

O PCdoB é um partido destemido e prova isso a cada dia. A nova empreitada da legenda é emplacar Isaac Carvalho na administração de Rui. Segundo escalão? Não! O partido já disse que aguarda um posto de destaque para o comunista. Resta saber se Rui vê tanta importância no partido e no ex-prefeito condenado e inelegível.

reproducao/facebook



O FIGHT

Depois de líderes partidários e pessoas menos expressivas brigarem loucamente por espaços no primeiro escalão do governo do Estado, agora é a vez do segundo time. O pessoal que tem um carinho especial pelas empresas públicas já se engalfinha. A queridinha é a Embasa, no radar do vice-governador da Bahia, João Leão.

tacio moreira/metropress



SEI...

A deputada federal Lídice da Mata (PSB) negou, em entrevista à **Metrópole**, que sua legenda só tenha apresentado velhos nomes ao governador Rui Costa. Na verdade, foi bem isso que aconteceu. O novo chefe da Secretaria de Meio Ambiente, indicado pela legenda, é novo apenas em Salvador, pois já rodou por muitas pastas pela Bahia. #RenovaPSB.

matheus simoni/metropress



HOSPITAL MUNICIPAL DE SALVADOR

1º HOSPITAL MUNICIPAL

O IPTU MAIS BEM INVESTIDO DO BRASIL

PAGUE A COTA ÚNICA
EM **FEVEREIRO**
– com 7% de desconto –



SALVADOR
PREFEITURA

PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

TURMINHA DO BARULHO

Escolas particulares contribuem para o caos no trânsito de Salvador; população sofre e perde tempo com atraso



As aulas voltaram e com elas os engarrafamentos intermináveis em vários locais de Salvador. A relação é óbvia e até conhecida pelo Poder Público, mas nem isso faz com que a situação seja diferente. Quem sofre? O cidadão comum

Fotos **Tácio Moreira**
Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

O bom ensino é a primeira coisa que vem à cabeça quando você pensa em colégios como o Antonio Vieira, Villa, Módulo e Anchieta? Se a resposta, for sim, ótimo. Mas tem muita gente que sente raiva quando pensa nessas escolas. O motivo é o engarrafamento que elas causam.

O início de fevereiro trouxe para os motoristas de Salvador um velho pesadelo: o engarrafamento no entorno das escolas. O movimento de chegada e saída de alunos, aliado à falta de educação de muitos motoristas

e ao fluxo natural das vias, ajuda a dar um nó para lá de difícil de se desfazer.

Diariamente a **Rádio Metrôpole** recebe reclamações de motoristas que perdem horas e horas em engarrafamentos intermináveis.

“Todos os dias acontece a mesma coisa nesse horário. Das 11 horas até 12h40, 13h a mesma coisa. Tenho que ficar duas horas esperando os carros que vão entrar no [Colégio Antonio Vieira] para chegar no Garcia, sempre chegando atrasado nos meus compromissos”, afirmou à publicação um ouvinte que não quis se identificar.



Principal causador do engarrafamento na Paralela, colégio Villa diz ter “solução única” para problema. Será que está funcionando?

INSTITUIÇÕES TENTAM SE EXIMIR DE PROBLEMAS

As escolas negam ter influência negativa no quiprocó. O Villa disse ter uma “solução única na cidade”. “Cabe registrar que nosso projeto contemplou a ampliação da via marginal, aumentando-a para quatro faixas de rolamento em frente à escola. Nos horários de che-

gada e saída dos alunos, duas vias ficam exclusivas para as famílias e as outras duas livres para o fluxo normal”. O Antonio Vieira afirmou que mudou o local de estacionamento e que dá suporte ao fluxo através dos monitores de trânsito, uma obrigação das as instituições.

2014

foi o ano em que a prefeitura começou a cobrar a presença de monitores de trânsito

SEDUR PODE FECHAR UNIDADE

Além da fiscalização da Transalvador, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur) pode também autuar as instituições que não contratam monitores de trânsito. A medida, segundo o chefe da Sedur, Sérgio Guanabara, é extrema e nunca foi adotada. “Nós

fazemos a notificação e pedimos que a empresa mitigue o problema. Buscamos sempre o diálogo. Em caso extremo, podemos suspender o alvará de funcionamento. É uma solução que nunca tivemos a ingrata decisão de tomar. Elas sempre atendem os pedidos feitos”, diz.



Avenida Luis Viana Filho, principal via de Salvador, sofre com escolas que não orientam trânsito e o resultado é um enorme engarrafamento



Agentes da Transalvador monitoram trânsito “a depender da situação”, diz órgão municipal

ESCOLAS ATRAPALHAM TRÂNSITO, DIZ ÓRGÃO

O nó no trânsito do entorno das escolas é reconhecido pela Transalvador. Em nota, o órgão afirma que conhece o problema e que, “a depender da situação momentânea do tráfego, agentes são deslocados para garantir o ordenamento do trânsito”. “Os agentes podem analisar a conduta dos monitores, nos casos de escolas que contratam esse tipo de profissional. Aliado a isso, agentes monitoram o trânsito por meio das câmeras no Núcleo

de Operação Assistida (Noa)”. Além da fiscalização, desde 2014, escolas, shoppings, clínicas e supermercados na capital são obrigados a contratar pessoas para orientarem o tráfego. “Hoje, cerca de 30 escolas

contratam monitores de trânsito para ordenar o tráfego no entorno dos respectivos estabelecimentos”, garante a superintendência, que não precisou quais são as escolas que cumprem a norma municipal.

Unidades devem contratar monitores de tráfego

A NOVA ONDA DO SHOPPING PARALELA

Ondulações e desníveis assustam consumidores do empreendimento; laudo diz que problema é “estético”

Foto **Tácio Moreira**
Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

Não bastasse a sensação de insegurança do lugar, quem passa no Shopping Paralela convive com um misto de preocupação e curiosidade. Uma rápida olhada no estacionamento do estabelecimento já denuncia. A olho nu, ao tentar parar o carro numa das vagas, percebe-se que o piso do G2, que fica no subsolo, está ondulado. O desnível pega de sur-

presa quem está desavisado, já que dá a entender que parece um quebra-molas.

As imagens foram enviadas por um leitor do **Jornal da Metrópole**. “A terraplanagem provavelmente foi feita errada. Fica parecendo uma montanha-russa e o shopping construindo um terceiro piso. Será que esse shopping tem mesmo segurança?”, questiona. Também é possível notar rachaduras na região.

“Fica parecendo uma montanha-russa”

– ouvinte anônimo da Metrópole

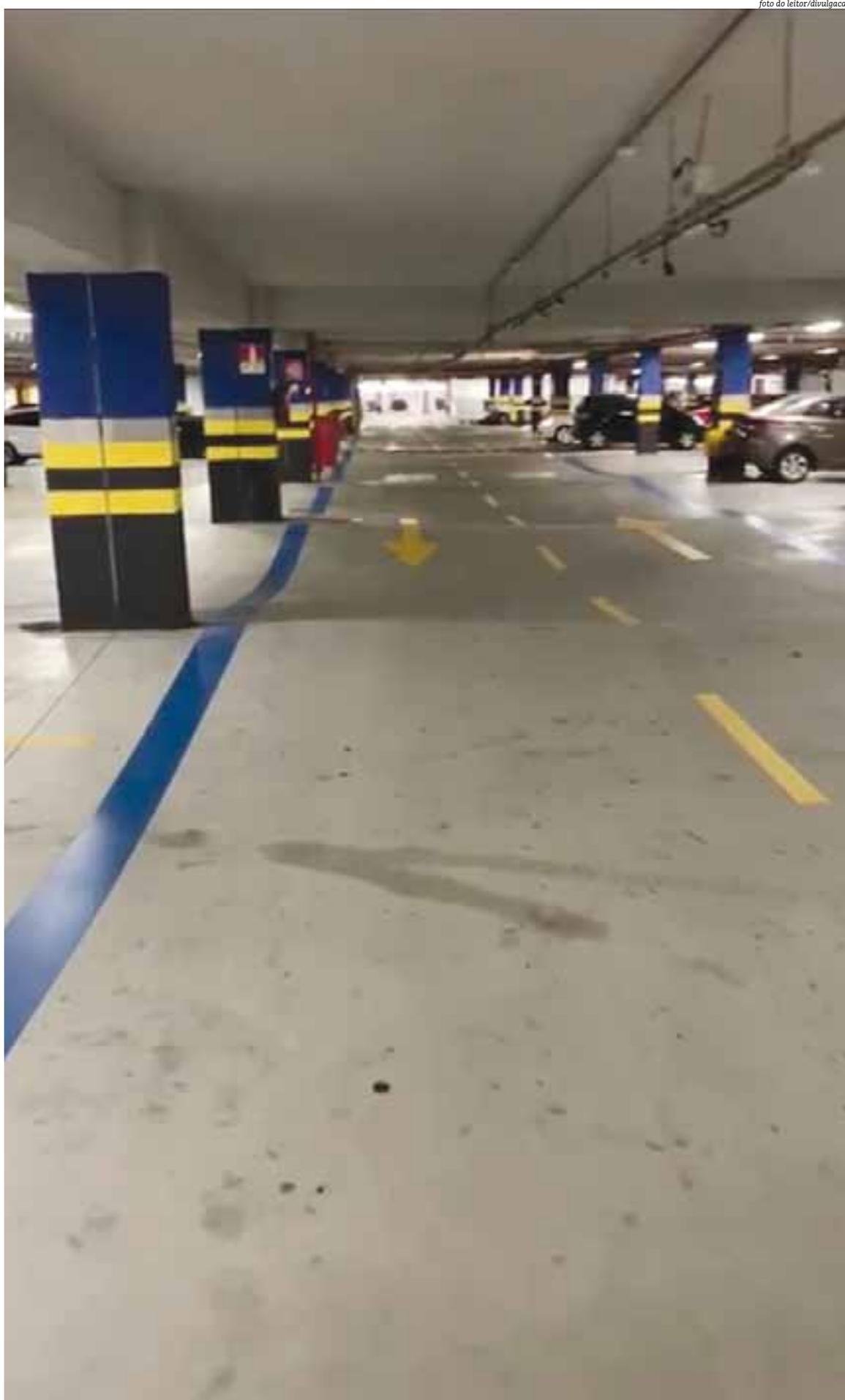
COM VISTORIA VELHA, SHOPPING MINIMIZA PROBLEMAS NO G2

Após questionamento do **Jornal da Metrópole**, a Defesa Civil de Salvador (Codesal) afirmou que fez duas vistorias na área do estacionamento e identificou problemas no “abatimento do solo e deformação na laje”.

Em nota, o órgão informou que notificou o estabelecimento em 12 de abril do ano passa-

do e deu prazo de 60 dias para a solução do problema. Como resposta, o shopping enviou um parecer de quase dois anos atrás e declarou que foi feita uma avaliação estrutural, realizada em 2017, que não identificou “risco à estrutura do shopping” e que a ondulação causa “apenas problemas estéticos e de conforto aos usuários”.

Obras estão previstas para entrega ainda em fevereiro



Ondulação assusta motoristas e preocupa consumidores do shopping em meio à reforma para ampliação do centro de compras

MESMO COM ONDULAÇÃO E DESNÍVEL, SHOPPING NEGA RISCO ESTRUTURAL

Procurado pelo **Jornal da Metrópole**, o Shopping Paralela, através da assessoria, afirma que não há problemas no estacionamento do empreendimento, mesmo com as ondulações. Em nota, o empreendimento declarou que checkou a situação do G1 e do G2 com profissionais da

área técnica e não viu necessidade de intervenções. “A administração do Shopping Paralela esclarece sobre as ondulações existentes no estacionamento: toda a área foi analisada por especialistas, que descartaram qualquer risco estrutural”, disse o centro de compras no texto.



VAZAMENTO DE RESÍDUOS ATINGE CONSUMIDORES

O Shopping Paralela está há alguns meses recebendo uma obra de expansão para um terceiro piso do centro de compras. Lojistas e consumidores passam pelos corredores atravessados em vigas, que fazem parte da reforma do espaço.

Na última semana, houve um rompimento na tubulação

de água potável e resíduos acabaram despejados em uma das formas no forro do corredor. De acordo com o estabelecimento, os incidentes foram pontuais e prontamente identificados pelos técnicos.

Em nota, o Paralela afirmou que a área terá uma expansão de 18 mil metros quadrados.



Em nota, assessoria afirma que a direção tem conhecimento do fato, mas afastou risco na estrutura do shopping após vistoria



Último parecer estrutural foi feito em 2017 e shopping alega que problema só é estético

divulgacao

Clínica Odontológica
SR Dra. Silvânia Rocha
 cuidados que fazem a diferença



ONDE VOCÊ VÊ
 UMA PROFISSIONAL,
 EXISTE UMA EQUIPE
 DE ESPECIALISTAS.

3052-1880
 Centro Odontomédico Itamaraty - Garibaldi.

Foto: Silvânia Rocha / CRED/UMA/VEZ

2019 COMEÇA COM O PÉ ESQUERDO

Início do ano tem tragédias, desastres naturais e perda irreparável para o jornalismo brasileiro

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

O brasileiro não se lembra, em sua história recente, de um começo de ano tão recheado de tragédias. Seja por desastres da natureza ou motivado pelo descaso do homem, milhares de vítimas tiveram as vidas levadas nos primeiros meses de 2019. Em Brumadinho-MG, o rompimento da barragem da mineradora Vale matou mais de 165 pessoas e deixou 155 desaparecidos. Outra catástrofe veio

da chuva: temporais atingiram o Rio de Janeiro e deixaram sete mortos e milhares desabrigados.

Enquanto os jornais noticiavam os reflexos da chuva, dez jogadores das divisões de base do Flamengo morrem em um incêndio no alojamento do Ninho do Urubu, no Rio. O local não estava com a documentação regularizada. No mesmo dia, uma operação policial deixou 13 mortos no morro do Fallet, região central carioca. E o luto não parou.



Descaso: tragédia em Brumadinho mostra que país não aprendeu nada com o desastre em Mariana, também em MG, ocorrido em 2015

**Brasileiros
acompanham
sucessão de tragédias**

JORNALISMO DO BRASIL FICA MAIS POBRE SEM BOECHAT

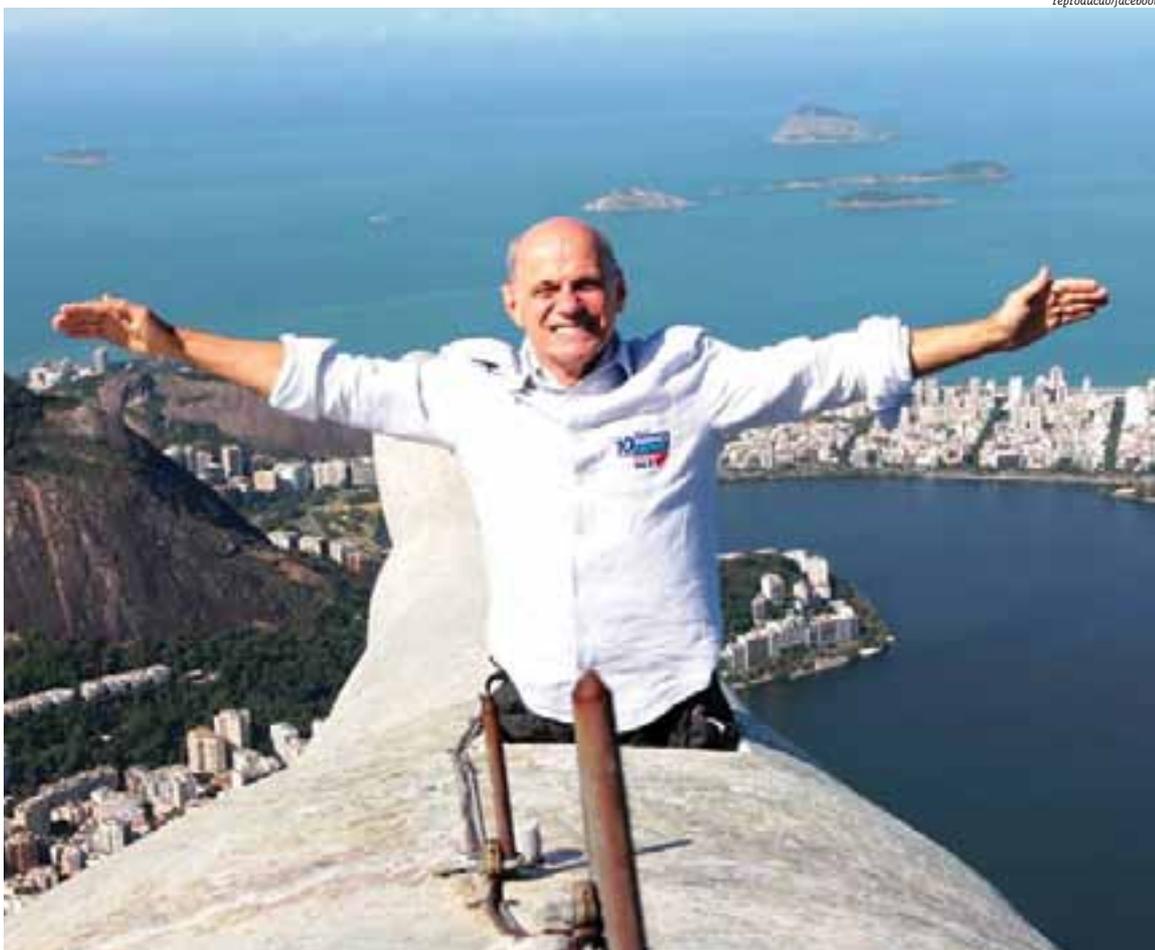
Na esteira das tragédias, o Brasil sofreu um duro golpe ao se despedir de forma precoce do jornalista Ricardo Boechat, âncora da Bandeirantes, aos 66 anos. Ele foi vítima de uma queda de helicóptero em São Paulo, que também vitimou o piloto Ronaldo Quattruci, de 56 anos.

O luto se estendeu nos principais jornais do país. “Nós

perdemos uma parte da nossa inteligência. Poucas pessoas nesse Brasil, que vive esse momento tão estranho, tendendo ao obscurantismo e volta à Idade Média, tinham a competência, a cultura e o destemor de Ricardo Boechat, aliado a um bom humor, que demonstrava em várias oportunidades”, disse Mário Kertész, ao lamentar o falecimento do âncora da Band.

“Sem dúvida nenhuma, não vejo ninguém com a possibilidade de substituí-lo à altura”

– Mário Kertész sobre Ricardo Boechat



Radialista e âncora da Band, Boechat deixa lacuna importante no jornalismo brasileiro e deixa em luto ouvintes, telespectadores e colegas

Pra vencer, é um passo de cada vez.

Dia Nacional de Combate ao Alcoolismo.

O Hapvida +1K sabe que a prática de exercícios garante uma vida melhor. Por isso, convida você para mais um treino especial: o de Combate ao Alcoolismo. Será um encontro repleto de saúde e atividades para você e toda a família. Participe.

Data: 16 de fevereiro, sábado.

Horário: a partir das 15h.

Local: Av. Octávio Mangabeira s/n - (ponto de referência: próximo à antiga sede de praia do Bahia)

Treino: aquecimento, krav maga, treino de caminhada e corrida e atividades para crianças.

Faça sua inscrição no Hapvida +1k

www.hapvida.com.br/mais1k

 /hapvida.saude

 @hapvidasaude

ASSESSORIA
GRATUITA
DE CORRIDA
E CAMINHADA

**hapvida
+1K**

PEDRA DO CAVALO OPERA SEM LICENÇA

Ministério Público aponta possíveis impactos ambientais e recomenda interditar usina no Recôncavo

ricardo teles/instituto votorantim



Texto **Marina Hortélio**
marina.hortelio@metro1.com.br

Após a publicação do relatório da Agência Nacional de Águas (ANA), em novembro de 2018, o Ministério Público do Estado da Bahia (MP-BA) montou um grupo de análise para tratar da situação das barragens do estado da Bahia.

Uma das contenções que chamam a atenção do MP é a de Pedra do Cavallo, que fica no município de Cachoeira, no Recôncavo baiano, e onde uma usina de energia gerenciada pela Votorantim funciona sem licença de operação desde 2009.

A barragem é responsável por represar o Rio Paraguaçu, o que é questionado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) devido às consequências causadas ao ecossistema fluvial. Um funcionário do ICMBio que não quis ser identificado afirmou ao **Jor-**

nal da Metrópole que, apesar da barragem não ter sido construída na área da Reserva Extrativista Marinha Baía do Iguape, de responsabilidade do instituto, a represa prejudica a pesca e a mariscagem que é explorada na reserva.

De acordo com o profissional, a mudança constante na vazão da água devido às turbinas da hidrelétrica interfere na salinidade do rio. “A descontinuidade do fluxo de água gera picos de salinidade ou docilidade da água causando problemas na reprodução das espécies e desaparecimento delas durante longos períodos”, afirmou.

10 ANOS

é o tempo aproximado que a usina funciona sem licenciamento

MINISTÉRIO PÚBLICO DA BAHIA ESTÁ DE OLHO EM DADOS SOBRE BARRAGENS NO ESTADO

O relatório da Agência Nacional de Águas apontou que a Bahia tem 10 barragens com estrutura comprometida e risco de rompimento. A promotora do MP-BA, Cristina Seixas, afirmou ao **Jornal da Metrópole** que a promotoria coleta dados dos órgãos que fiscalizam as estruturas, como o Inema e

a própria ANA, para investigar a situação das contenções da Bahia. De acordo com ela, o MP vai se reunir com os órgãos assim que tiver recebido os dados sobre as barragens.

Após o processo, a procuradoria vai decidir se cabem ações contra os responsáveis pelas contenções.

A promotora informou que ainda não há uma expectativa de quando o MP vai finalizar o processo.

Leia mais no

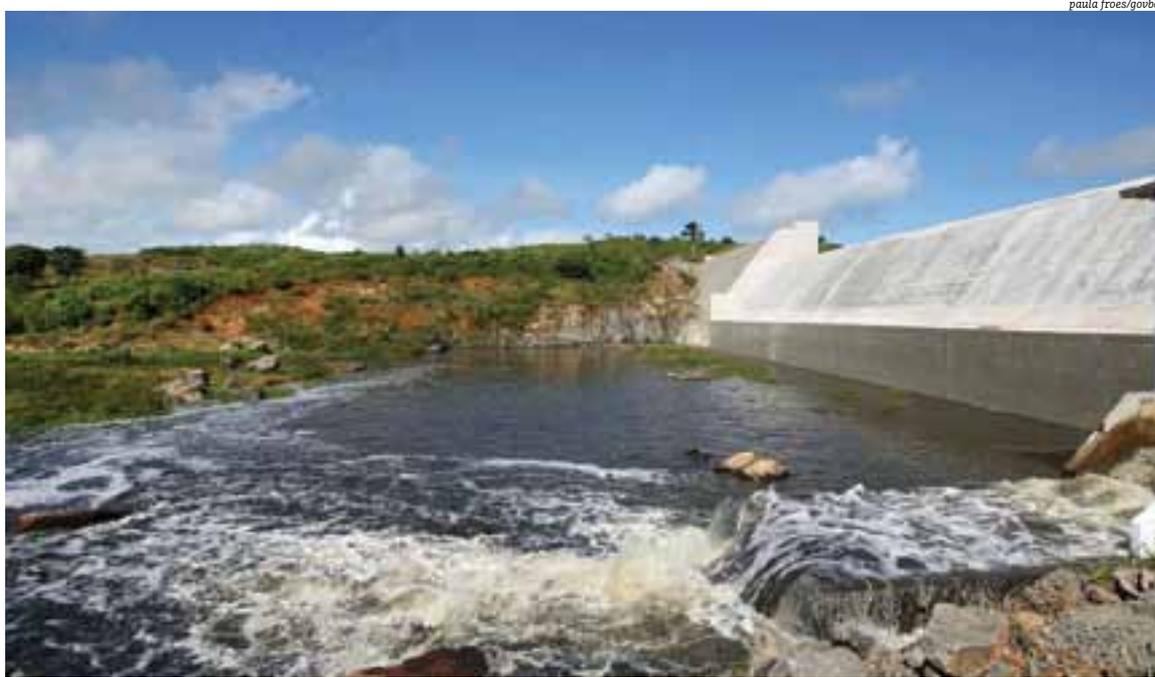


VOTORANTIM FAZ SILÊNCIO E MORADORES RECLAMAM

Os possíveis impactos ambientais causados pela usina na barragem de Pedra do Cavallo já foram, inclusive, alvo de uma audiência pública entre todos os envolvidos na questão em 2017. O MP-BA aponta que os líderes comunitários concordam que a mudança na vazão da água reduz a quantidade de peixes na região, o que prejudica a população local.

Na mesma ocasião, o gerente de operação e manutenção da Votorantim afirmou que a empresa venceu o leilão para operar a usina em 2001 e que o empreendimento consegue atender o regime de vazões determinado pelos órgãos reguladores e ambientais.

Procurada pelo **Jornal da Metrópole**, a Votorantim não se pronunciou.



MP-BA monitora situação das barragens na Bahia; cidade de Itapé abriga a barragem do Rio Colônia, inaugurada em julho do ano passado



Inema aguarda instituto para conceder nova licença à usina localizada em Pedra do Cavallo

MP RECOMENDOU INTERDIÇÃO AO INEMA

A usina hidrelétrica da Barragem de Pedra do Cavallo já foi alvo de uma recomendação de interdição do Ministério Público Federal. O documento foi enviado ao Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (Inema) em 21 de junho de 2016.

O MPF-BA ressaltou que o empreendimento funciona com licença de operação vencida desde 2009 e está localizada em uma área de proteção ambiental.

Assim como foi mencionado pelo funcionário do ICMBio, o MPF apontou que a usina provoca a morte dos peixes no rio.



Moradores da região alertam que mudança na vazão da água diminui número de peixes

INSTITUTO TRAVA LIBERAÇÃO

Questionado pelo **Jornal da Metrópole** sobre o caso, o Inema afirmou que a Votorantim já deu entrada em um novo pedido de licença, mas o processo foi interrompido pois o instituto espera uma anuência do ICMBio, que é responsável pela Reserva

Extrativista da Baía do Iguape.

De acordo com o órgão, há a necessidade de uma aprovação do ICMBio porque a barragem foi construída na área de responsabilidade da autarquia, em contradição ao que foi dito pelo funcionário.

Anuência do ICMBio atrasa concessão da licença de operação

Bahiagás e Governo da Bahia apresentam

Exposição

FILHOS DE GANDHY

por

CHRISTIAN CRAVO

Abertura: **19 de fevereiro, 19h**

Visitação: **20 de fevereiro a 31 de março**

Palacete das Artes

Terça a sexta, das 13h às 19h

Sábados, domingos e feriados, das 14h às 18h

Informações: 71 3117-6987

Realização



Coprodução



Patrocínio

